



ANO XXVI - Nº 200 - NOVEMBRO/95

ESMAR GARCIA

022897

DAD/SAD/DPAC/~~VERS~~ JADM/SL

R TREZE DE MAIO 616

CURITIBA - PR

LUNA

# NAS ASAS DA LIBERDADE

A COMEMORAÇÃO  
DOS 41 ANOS

CI CHEGA À  
EDIÇÃO Nº 200



## SUMÁRIO

### ANIVERSÁRIO

A festa dos  
41 anos ..... 4 e 5

### EMPRESA

Mais três prêmios  
para a Copel..... 6 e 7  
As novas tarifas ..... 7

### ESPECIAL

CI chega ao  
Nº 200 ..... 8 a 10

### ESPORTE

O sonho de voar . 11 a 13

### SALTO CAXIAS

O projeto  
ambiental ..... 14 a 16

### ENERGIAS ALTERNATIVAS

Aquecimento solar  
na Ilha do Mel .....17

### TREINAMENTO

Conhecimento  
compartilhado .....18

NOTAS ..... 19 a 21

### OPERAÇÃO

Cascavel tem DEC  
zero .....22

### TODO MUNDO

LIGADINHO .....23

IMAGEM .....24

# AMIGO COPELIANO,

**F**irmemente empenhado em dotar o Paraná de “uma infraestrutura invejável”, o governador Jaime Lerner tem a seu favor os ventos de novos tempos, em que se abre a economia para quem tem condições e quer investir nessa área, até agora quase exclusiva do governo (federal, dos estados e dos municípios).

Exauridos porém os recursos do Estado e ante a necessidade e a premência desses investimentos, tratou-se então de buscar parceiros na iniciativa privada, sejam pessoas jurídicas, físicas ou investidores institucionais, como as fundações de previdência. No Paraná, Lerner quer envolver capitais privados em projetos, por exemplo, como modernização do porto de Paranaguá e duplicação de rodovias.

Mas é na geração de energia que está a parte mais importante desses planos. Lerner considera com razão que, consolidando sua posição de auto-suficiência em energia, o Paraná vai ter vantagens insuperáveis no futuro, quando a eletricidade começar a escassear. Isso diz respeito diretamente a nós, copelianos.

Nas parcerias previstas para a geração de energia, Salto Caxias inclusive, incluem-se a Fundação Copel e os próprios funcionários. Serão formados consórcios, com 45% do capital e dos investimentos cabendo à própria Copel, 20% para os chamados auto-produtores e o restante para uma sociedade anônima onde se incluiriam, entre outros investidores (chamados produtores independentes), a Fundação Copel e os copelianos, a quem seria oferecida a possibilidade de integralizar 20% do capital dessa sociedade.

A fase ainda é de planos e estudos, mas o entusiasmo com que a proposta foi recebida, por exemplo, pelos empresários, permite antever sucesso na empreitada. Sem esquecer que o leque de negócios que se abre para a Copel em futuro breve vai muito além da geração, transmissão e distribuição de energia, inclusive como fonte de faturamento e receita para a empresa. Transmissão de dados e turismo e lazer são apenas alguns exemplos desses novos negócios.

*Ingo Hübert*

**COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL** (criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente:** Ingo Henrique Hübert • **Dir. Engenharia e Construção:** Simão Blinder • **Dir. Econômico-Financeiro:** Renato Martins Alves • **Dir. Administrativo:** Miguel Augusto Queiroz Schünemann • **Dir. de Distribuição:** Mário Roberto Bertoni • **Dir. de Operação:** Lindolfo Zimmer • **Copel Informações** - Revista de distribuição dirigida editada pelo Núcleo de Jornalismo da Copel • **Conselho Editorial:** Julio A. Malhadas Júnior - Romeu Franzen • **Editores:** Cimea Bevilacqua • **Fotos:** Irineu Nievolá - Ennio Vianna - Carlos Borba - Mônica Rocha Mello • **Colaboradores:** Christian Schwartz, Dorival Ignácio, Eder Dudczak, Jairo Resende Jr. e Salvador Francisco • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 Fone: (041) 322-3535 - ramal 4329 - CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fattoria de Arte Criação e Comunicação - Fone/fax: (041) 233-3856 • **Fotolito:** Opta Originais Gráficos e Editora Ltda. • **Impressão:** Clichepar Editora & Indústria Gráfica Ltda.

### CLIENTE-PASSARINHO

A revista CI tornou-se para mim leitura mensal indispensável, entre as que assinamos. Queria contar um caso interessante: quando ainda viajava e fazia atendimento nas Vilas, com a Unidade de Atendimento Volante, atendemos um consumidor muito especial, que construiu sua casa no topo de uma árvore. Fui curioso e perguntei a ele por quê. Ele respondeu que gostaria de ser um passarinho. Segundo os vizinhos, ele acordava de madrugada e cantarolava até o amanhecer. Fizemos seu pedido de ligação para iluminar sua exótica casa de passarinho.

José Reni Gongora- SDO/ACEL



Sua opinião é importante. Envie suas sugestões de reportagens, críticas e comentários para o Núcleo de Jornalismo/Copel Informações - Rua Coronel Dulcídio, 800 - 7º andar, Curitiba. Fone (041) 322-3535 - r. 4329. Pelo Connect, máquina C025556.

Uma "casa de passarinho" com energia elétrica

### EM DUAS RODAS

Gostaria de parabenizar toda a equipe pelo excelente trabalho que transformou a CI em uma revista que, em muitos lares copelianos, está assumindo de forma agradável o papel de uma assinatura de revista mensal. O artigo "Um Roteiro pela América do Sul" (CI nº 198) me fez lembrar de uma viagem que minha esposa e eu fizemos em

1993. Motivado pelos colegas de trabalho, gostaria muito de poder contribuir para a continuidade da "sessão aventura" da CI. Durante 41 dias, eu e minha esposa percorremos onze Estados do Nordeste, rodando 10.348 quilômetros sozinhos em uma motocicleta.

Marcos Abílio Bosquetti - SCD/DPPR/VNEC

*Já programamos a matéria sobre sua aventura pelo Nordeste, que com certeza vai agradar aos leitores da revista.*

### FAMÍLIA SCHÜRMANN

Vimos através desta agradecer pela revista que nos foi enviada, foi muita gentileza. A reportagem ficou linda!

Vilfredo e Heloísa Schürmann

# COPEL COMEMORA 41 ANOS

ANIVERSÁRIO TEVE HOMENAGEM A  
425 EMPREGADOS DE TODO O PARANÁ



O presidente Ingo Hübert corta o bolo do aniversário

**C**riada no dia 26 de outubro de 1954 pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto, a Copel completou no mês passado 41 anos de atividades. Em todo o Paraná, a data foi marcada pela entrega de certificados aos 425 empregados que ao longo de 1995 completaram 10 e 25 anos de trabalho na empresa.

Em Curitiba, houve missa em ação de graças na Igreja de Santa Terezinha e uma solenidade comemorativa, no Pólo do Km 3, com a presença de toda a diretoria. Em nome dos empregados homenageados, falou o superintendente de Obras de Transmissão, João Roberto Ricobom. No final, uma apresentação do grupo folclórico italiano Dante Alighieri.

No interior, o aniversário foi comemorado em cerimônias de homenagem a empregados realizadas em Ponta Grossa (dia 23 de outubro), Londrina (dia 24), Maringá (dia 27), Usina de Segredo (dia 30 - incluindo as usinas Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, Ju-

lio de Mesquita Filho e Salto Caxias) e Cascavel (dia 31).

Para o presidente Ingo Hübert, a escolha da Copel como a melhor empresa do setor elétrico pela revista Exame, no ano em que completa seu 41º aniversário, "é a coroação do trabalho de todas as pessoas que fizeram a Copel nessas quatro décadas". Hübert destacou especialmente o ex-governador Parigot de Souza, que presidiu a empresa durante quase uma década e que "deixou sua marca não só por seus conhecimentos, mas pela estrutura de valores que imprimiu à

companhia". De acordo com o presidente, é essa estrutura de valores que diferencia a Copel das demais empresas.

"Quando me perguntam o que é que dá tão certo na Copel, o que ela tem de diferente, eu respondo: aqui há mais do que o desenvolvimento constante da competência técnica; há valores, uma ética que fez a empresa conquistar a posição privilegiada que ocupa hoje", afirmou. "É por esse espírito que eu sempre repito que não há ex-copeliano", disse Hübert. "Uma vez copeliano, sempre copeliano." ■



Pose para a foto durante a comemoração em Cascavel

**1.095**

LOCALIDADES ATENDIDAS

**2,4 MILHÕES**

DE LIGAÇÕES

**3,3 MILHÕES**

DE KW DE POTÊNCIA INSTALADA

**329**

SUBESTAÇÕES

**6 MIL**

KM DE LINHAS DE TRANSMISSÃO

**130 MIL**

KM DE LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO

**8,2%**

FOI O CRESCIMENTO DO MERCADO  
NOS ÚLTIMOS DOZES MESES



Em Maringá, houve até desfile durante a comemoração



A confraternização em Ponta Grossa



A homenagem aos empregados em Londrina



A solenidade em Segredo, com a presença dos diretores Lindolfo Zimmer e Simão Blinder

## FEIRA DE LIVROS

Também em comemoração ao aniversário da Copel, a Divisão de Biblioteca promoveu, em Curitiba, mais uma edição da tradicional Feira de Livros. Dessa vez a mostra aconteceu no Pólo do Km 3, de 23 a 27 de outubro. Além de conhecer os últimos lançamentos em literatura adulta e infantil e diversas áreas técnicas, os visitantes puderam adquirir livros e assinaturas das principais revistas com descontos especiais.



As crianças também aproveitaram a Feira de Livros

# PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

COPEL COMPLETA 41 ANOS RECEBENDO MAIS TRÊS PRÊMIOS

Além de comemorar seus 41 anos como a melhor empresa do setor elétrico - conforme a pesquisa Maiores e Melhores da revista Exame -, a Copel recebeu outras três premiações no mês de aniversário: o Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, o Prêmio Desempenho Brasil 1995 - conferido pelo Instituto Miguel Calmon -, e o Prêmio Expressão de Ecologia, destinado às empresas da Região Sul que investem na conservação dos recursos naturais e no desenvolvimento da consciência ecológica.

O 9º Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, na categoria empresa, foi atribuído ao projeto "Semana de Educação para o Trânsito", desenvolvido ao longo de 1995 nas escolas mantidas pela Copel em suas usinas. A premiação foi entregue no dia 29 de novembro, durante o III Simpósio Sulamericano Volvo de Segurança no Trânsito, em Curitiba. Concorreram na mesma categoria treze empresas de todo o país, entre elas a Petrobrás, a Souza Cruz e a Light (RJ). No total, foram 354 trabalhos inscritos em sete categorias.

O projeto vencedor do Prêmio Volvo foi desenvolvido nas escolas mantidas pela Copel nas usinas de Foz do Areia, Capivari-Cachoeira, Segredo e Figueira. No total, mais de cinco mil estudantes de primeiro e segundo grau e quase quatrocentos adultos das comunidades envolvidas participaram do projeto.

As atividades da Semana de Educação para o Trânsito da Copel, em cada uma dessas localidades, foram programadas de acordo com a faixa etária dos estudantes e, ao contrário de iniciativas de outras instituições, procuraram envolver

também a comunidade. Além de participar de palestras e debates, os pais dos alunos tiveram um curso de reciclagem em direção defensiva e responderam a uma pesquisa sobre segurança no trânsito.

Os estudantes participaram de concursos de cartazes, redações, monografias e vitrines, palestras e debates sobre segurança no trânsito, sinalização, leis de trânsito, técnicas de direção defensiva e primeiros socorros. Os alunos mais jovens puderam aplicar os conhecimentos na prática percorrendo uma mini-cidade - com avenidas, cruzamentos, sinaleiros e os principais sinais de trânsito -, como pedestres ou usando pneus como se fossem carros. Os adolescentes participaram de um curso de direção defensiva para pré-motoristas. A programação teve apoio da Polícia Rodoviária Federal e do Detran.

## ECOLOGIA

Criado em 1993, o Prêmio Expressão de Ecologia é aberto a

empresas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A iniciativa da editora catarinense Expressão Sul conta com o apoio de entidades ambientais dos três Estados, do Grupo de Apoio à Normalização Ambiental (Gana), do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A Copel recebeu o prêmio na categoria Manejo Florestal/Reflorestamento, com o projeto de manejo e recuperação da mata ciliar na região da Usina Mourão I. Ao todo foram premiadas 16 empresas e instituições, em sete categorias.

No projeto premiado, a Copel reabilitou uma área de 200 hectares de mata natural, destruída por seguidos incêndios florestais (em 1974, 1981 e 1984). A área faz parte da reserva da Copel na Usina de Mourão I, distante dez quilômetros do município de Campo Mourão - uma das últimas reservas de grande porte numa região altamente pressionada pela agricultura intensiva.

O projeto, iniciado em 1985,



Desde cedo, crianças aprendem noções de segurança no trânsito

consistiu na reconstituição da área atingida pelos incêndios através da implantação de reflorestamentos mistos, com 65 espécies nativas e manutenção adequada. Também foram feitas a recuperação da faixa de domínio do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), com o desenvolvimento de um projeto paisagístico inovador, e a implantação de locais de pesquisas florestais que englobam 163 espécies. Os resultados obtidos levaram à criação de um Centro Regional de Educação Ambiental e estudos para a transformação da área em Parque Estadual.

### DESEMPENHO

O Prêmio Desempenho Brasil 95 será entregue no dia 6 de dezembro, em solenidade no Hotel Othon de Fortaleza. É uma homenagem às empresas que mais se destacaram no país, conferida pelo Instituto Miguel Calmon, a Fundação Demócrito Rocha e o jornal O Povo

(CE). Esta é a primeira vez que o prêmio- que já tem tradição na Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas Gerais- tem abrangência nacional. A metodologia para a escolha das empresas premiadas segue critérios técnicos, com a ponderação de pontos atribuídos às performances na rentabilidade da

receita e rentabilidade do patrimônio (variáveis de seleção), e na liquidez e endividamento (variáveis de classificação). As duas empresas contempladas no Paraná são a Copel, apontada como a maior empresa do Estado, e a Servopa S/A Comércio e Indústria, eleita a melhor empresa. ■



Reflorestamento e paisagismo incorporam-se à mata nativa

## A RECUPERAÇÃO DAS TARIFAS

É O PRIMEIRO REAJUSTE DESDE O INÍCIO DO PLANO REAL

Desde o dia 7 de novembro, já estão vigorando em todo o país as novas tarifas de energia elétrica. Foi o primeiro reajuste desde o início do Plano Real, há dezesseis meses. Em vez de definir um índice geral de reajuste, o Governo Federal levou em consideração as características de mercado de cada concessionária e, para a classe residencial, optou por uma política de redução de subsídios tarifários.

No caso da Copel, o impacto da alteração da tarifa de suprimento sobre a receita será de 21,72%, correspondendo a 12,19% da classe residencial e 11,98% das classes industrial e comercial. O impacto da nova tarifa de supri-

mento (isto é, da energia vendida a outras empresas do setor elétrico) é de 22,91%.

A estrutura tarifária da classe residencial homologada pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE) para a Copel é a seguinte: para a faixa de consumo de zero a 30 kWh/mês, o subsídio cai de 81,09% para 65%; na faixa de 31 a 100 kWh/mês, o desconto passa de 54,96% para 40%; e para a faixa de consumo de 101 a 160 kWh, o subsídio será de 10%. Acima de 160 kWh/mês, vale a tarifa cheia, isto é, sem desconto, que permanece sendo de R\$ 119,90 por megawatt-hora. Até então, a faixa de consumo de 101 a 200 kWh mensais recebia um desconto de

23,56%. Outra novidade da política tarifária é a divisão dos consumidores residenciais conforme a renda. A Copel terá 90 dias, contados a partir da publicação da portaria sobre as novas tarifas no Diário Oficial da União, em 7 de novembro, para fazer o recadastramento de seus consumidores residenciais. Apenas os consumidores considerados de baixa renda terão direito à tarifa escalonada, conforme as faixas acima. Enquanto esse recadastramento- que deverá ser submetido à aprovação do DNAEE- não estiver concluído, o escalonamento da tarifa vale para todos os clientes residenciais que tenham consumo de até 160 kWh/mês. ■

# COPEL INFORMAÇÕES Nº 200

HÁ 26 ANOS CI CONTA A HISTÓRIA DA COPEL

**A**lém dos 41 anos da Copel, esta edição tem mais um aniversário para comemorar: o **Copel Informações** chega este mês ao nº 200. Em todo o país, são poucas as

consecutiva como a maior empresa do Paraná e chegava à ligação industrial nº 1.000.

E já mostrava outra preocupação, que nunca seria abandonada: falar das pessoas que trabalham na empresa. Quem inaugurou a seção *Conheça seu Colega* foi Adir Santana, dono do registro nº 4, o mais antigo empregado administrativo da Copel. Por conta disso, ele tem sido *figurinha carimbada* no **CI** desde aquela época. Toda vez que se publica uma retrospectiva da empresa, lá está o Adir, contando as peripécias dos primeiros tempos,

## MIMEÓGRAFO

Não dá para esquecer que o **CI** não foi o primeiro jornal interno da Copel. Antes dessa edição nº 1, já haviam circulado outras seis, a partir de julho de 1963, por iniciativa da então Subdivisão de Relações Públicas, chefiada por Pedro Ricardo Dória. Também circulava o *AFC Informa*, jornal da Associação dos Funcionários da Copel.

Dessas primeiras experiências, tiradas no mimeógrafo, surgiu o **Copel Informações**, com o incentivo do então presidente Pedro Viriato Parigot de Souza. "A ideia básica do jornal era que o empregado tomasse conhecimento do que era sua empresa, porque muitas vezes a pessoa era contratada, começava a trabalhar, mas não sabia nem em que setor a Copel atuava", conta o primeiro editor, Marcus Aurélio de Castro. Para fazer o jornal, ele viajava muito, batendo papo



### COPEL COMPLETA 15 ANOS

Em sua edição de aniversário nº 1, o **CI** não só comemorou o 15º aniversário da Copel, mas também o 1º aniversário da publicação. Apresentamos um especial sobre a história da empresa, desde a fundação em 1954 até o momento atual. Também trazemos notícias sobre os projetos em andamento e as perspectivas para o futuro. Este número é dedicado aos funcionários da Copel, que são a base de nossa atuação. Esperamos que seja útil e agradável para todos.



O **CI** número 1, de outubro de 69

publicações de empresas que podem exibir a mesma longevidade. Motivo de sobra para que, depois de 26 anos contando as notícias da empresa, a gente comemore nosso aniversário e fale um pouco sobre a história do **CI**.

Até porque a vocação *festeira* aparece desde a primeira edição: o **CI** surgiu comemorando os 15 anos da Copel, em outubro de 1969. No editorial nº 1, apresentava o objetivo de levar, a cada três meses, "a cerca de 2.150 funcionários e seus familiares, informações úteis sobre a Empresa e suas realizações". Numa edição de oito páginas, o **CI** contava com orgulho que a Copel havia sido apontada pela segunda vez



Novo logotipo e garota da capa

quando era responsável pela chave do prédio- ou melhor, do andar que a Copel ocupava num edifício da rua XV de Novembro. O jornal também tinha uma espécie de coluna social, que noticiava casamentos, aniversários e o nascimento de filhos de copelianos - uma seção que se tornou impossível de manter com o rápido crescimento do número de empregados.

# COPEL

INFORMAÇÕES

## A INAUGURAÇÃO DA MAIOR HIDRELETRICA DO RIO IGUAÇU



Edição especial para Foz do Areia, inaugurada debaixo de chuva





Adir Santana, *figurinha carimbada* desde a primeira edição do CI.

com o pessoal da empresa em todas as regiões do Estado. "Se tivesse eleição direta na Copel naquela época, eu poderia até virar presidente", brinca.

Em dezembro de 1971, depois de já ter noticiado a inauguração de Capivari-Cachoeira em edição especial e o surgimento oficial da Fundação Copel, o CI ganhou capa colorida e passou a sair com doze páginas. Três meses antes, havia inaugurado um novo logotipo. Até hoje, aliás, o CI já passou por mais de cinco *plásticas* como essa, para manter o visual sempre em dia. Mas a mudança mais profunda aconteceu na edição nº 186, de junho de 1994, quando o jornal virou revista, com capa colorida e a *cara* atual. Foi aí que começou também a seção *Imagem*, que até hoje faz o maior sucesso publicando fotografias dos copelianos.

Outra seção que durante muito tempo fez sucesso entre os leitores foi a da *Moça da Capa*, que começou em março de 1974 apresentando Tânia Maria Linhares. Com oito meses de Copel na época, Tânia pensava em fazer o curso de engenharia e dava uma dica de leitura: *O Poder do Pensamento Positivo*, um *best-seller* da década de 70.

Em janeiro de 1981, mais uma edição especial: a inauguração de Foz do Areia. A festa só não foi completa porque, como mostram as fotos publicadas pelo CI, o tempo não colaborou. O então presidente da Copel, Douglas Souza Luz, teve que descerrar a placa debaixo de um guarda-chuva, e sem a presença do governador Ney Braga e do ministro de Minas e Energia, César Cals, que tiveram que cance-

lar a ida à usina na última hora.

A edição nº 100 do CI saiu em dezembro de 1984, com uma matéria especial sobre a chegada da eletricidade na principal favela de Curitiba, a Vila Pinto. Mais de 1,3 mil pessoas receberam com entusiasmo a novidade. Muitos moradores já haviam comprado eletrodo-

**COPEL**  
**INFORMAÇÕES**  
**O SÉCULO XX**  
**CHEGA A MAIS UMA CASA: A DO 1.500.000º CONSUMIDOR DA COPEL**

**RECUPERAR MENORES: EXISTEM EMPECILHOS. APOIO, QUASE NENHUM.**

Luz elétrica para Faustino Gogola, o consumidor nº 1.500.000, em 86.

mésticos, só esperando a ligação definitiva para inaugurar, principalmente, a televisão. Antes da instalação oficial da eletricidade, a favela tinha outro *distribuidor*: um morador que distribuía luz para os vizinhos a partir de um *rabicho*, cobrando contas mensais. "Mas tudo certinho, com medidor..."

Em outubro de 1986, a Copel chegou à ligação nº 1.500.000. O CI, claro, registrou a alegria do novíssimo consumidor Faustino Gogola, que morava numa pequena casa de três cômodos no Jardim Ipê, em Curitiba. Mais feliz ainda ficou a esposa dele, Maria das Graças, que nunca mais precisou passar as roupas da família esquentando o ferro na chama do fogão.

Em 1992, mais um grande momento da Copel - e do CI: a inauguração da Usina de Segredo, que também ganhou um edição especial. E já no número seguinte, do mês de novembro, o CI falava do projeto de construção da Usina de Salto Caxias. ■

## DESDE QUE NASCEU, ANDRÉA ESTÁ NO CI

Andréa Cusma (SCC/DPCS/VCOD), 22 anos, trabalha na Copel desde maio do ano passado. Mas já era notícia na empresa em 1973, ano em que nasceu. "Era praxe na época noticiar os nascimentos", conta Celso Cusma (SOG/DPAS/VAFI), pai de Andréa, 22 anos de Copel. Ele tinha acabado de ser admitido na empresa como técnico de contabilidade, no antigo DPCT da Rua São Francisco, em Curitiba, quando o CI nº 27, de setembro/outubro de 1973, destacou o nascimento da filha na seção *Sociais*.

"Para falar a verdade, entrei na Copel, *na louca*, como se diz", confessa ela, que, como o pai, fez o 2º grau técnico em contabilidade e está no quarto ano do curso de Ciências Contábeis da FAE. "Fiz o concurso só por fazer, pois já trabalhava no Banestado, e por coincidência vim parar na área em

que meu pai sempre atuou aqui na empresa", conta Andréa, que nesse ano e meio de Copel ainda não havia voltado a ser notícia nas páginas do Copel Informações. E mesmo que a relação de casamentos, que aparecia logo abaixo da lista dos nascimentos naquele CI de 73, fosse ainda publicada hoje todo mês, Andréa não teria tido outra chance na revista. "Sou solteira, graças a Deus!", responde rápido.



Celso Cusma e a filha Andréa, que foi notícia quando nasceu e agora trabalha na Copel

## OS ATLETAS CONTINUAM MANTENDO A FORMA

O CI nº 94, de janeiro/fevereiro de 1984, apresentava dois jovens talentos do atletismo: José Cláudio Gomes, de Apucarana, e Luiz Carlos Bortolotti, de Londrina. Na época, José Cláudio já colecionava 25 troféus e 153 medalhas em provas de curta e média distância e havia corrido duas vezes a São Silvestre. Para assistir as aulas do curso de Educação Física, corria pela rodovia até Arapongas - apenas 21 quilômetros. Para ele, era *ficbinha*: os treinamentos chegavam a 40 quilômetros diários.



José Cláudio treina 3 horas por dia



Luiz Carlos na maratona de Blumenau, em 1992

Hoje com 40 anos, José Cláudio é inspetor de veículos (CRAP/VADA) e continua mantendo o ritmo, mas prefere as maratonas. Treina três horas por dia e sonha com mais uma São Silvestre, no final do ano. Em julho, venceu a maratona de Dourados (MS). "Maratona dá di-

neiro", confessa José Cláudio, que só tem uma decepção: seu filho, que na época da primeira matéria tinha 7 anos e já se iniciava nos treinos, desistiu de seguir os passos do pai.

Luiz Carlos Bortolotti, hoje com 37 anos e técnico de projetos pleno (CRLN/VPOL), também continua correndo, mas não mantém "o ritmo de competição": treina cerca de uma hora e meia por dia.

No mesmo ano da primeira reportagem, Luiz Carlos participou da São Silvestre e venceu a corrida rústica da Rodovia do Cerme, num percurso de 12,5 quilômetros. Agora, ele quase só compete representando a Copel, mas o coração continua nas pistas. "A corrida sempre mexe com a gente", garante. "Certa vez, fui assistir uma corrida e acabei entrando no clima: fiz a inscrição e competi." ■

## ELÍDIO FICOU NA ESTRADA E PERDEU O CONCURSO

A edição nº 27 do CI, de setembro/outubro de 73, trazia uma pequena matéria sobre os cantores da Copel. Com o título "Da Copel para os microfones", a reportagem destacava a participação de Elídio José Ribeiro (SMO/DPMV/VOPV) nas edições do Fercapo (Festival Regional da Canção Popular) de Toledo e Cascavel naquele ano.

Elídio, segundo a matéria, conquistou o público das duas cidades, que dançou e cantou ao som de *Estrada Cascavel-Toledo*, música de sua autoria, e só não conseguiu o primeiro lugar em Toledo porque a chuva impediu sua presença no dia da classificação final. Elídio mora em Cascavel e dependia de ônibus para ir a Toledo. Ironicamente, a estrada que o inspirou a fazer a canção com que concorria acabou

sendo a maior responsável pela sua ausência no dia da decisão. "A estrada ficava intransitável quando chovia", lembra Elídio, hoje com 46 anos. Ele continua compondo e cantando e participa sempre dos festivais da Copel.

Há 24 anos na empresa, ocupa hoje o cargo de supervisor de operações na subestação de Cascavel. Com o sucesso de *Estrada Cascavel-Toledo*, que chegou a sair em disco (45 rotações) por uma pequena gravadora, animou-se a prosseguir na carreira artística. "Uma época, o pessoal costumava brincar dizendo que eu saía mais no jornalzinho do que o presidente", conta Elídio, que fez também a música que na década de 70 se tornou hino das olimpíadas da Copel.



# A EMOÇÃO DA QUEDA LIVRE

PÁRA-QUEDISMO TORNA REALIDADE O VELHO SONHO DE VOAR

“Um dos meus maiores sonhos de criança era voar”, conta Adriano Braun, 25 anos, três de Copel, desenhista de projetos do CRTO (Centro Regional de Toledo). E foi num desses esportes chamados radicais, que para alguns parecem mesmo coisa de maluco, que Adriano realizou o sonho de infância. Aliás, quem já não teve vontade, pelo menos uma vez na vida, de sair por aí cruzando os céus como os passarinhos? São poucos, porém, os que têm coragem de encarar um minuto de queda livre a uma velocidade de 200 quilômetros por hora (ou 55 metros por segundo), depois de ter se jogado de um avião em algum ponto do espaço entre 1.200 e 3.600 metros de altura, para descer de volta à terra firme dependurado num pára-quadras.

Adriano e outros três empregados da Copel — Euler Lavarda, 33 anos, Heitor Augusto Haab, 24, e Wallace Aredes de Miranda, 44, todos de Toledo — aceitaram o desafio e se tornaram praticantes do pára-quadismo, um esporte que exige boas doses de três ingredientes: coragem, adrenalina e, não poderia faltar, dinheiro. Coragem já se sabe por quê. “Prático canoagem e outros esportes, mas nenhum libera tanta adrenalina”, explica Adriano sobre o segundo item. A boa dose de dinheiro fica por conta do precinho *salgado* do treinamento e dos equipamentos. Um curso completo de pára-quadismo, da teoria à prática, incluído o primeiro salto, custa em torno de R\$ 180. O pára-quadras, americano, não sai por menos de R\$ 4 mil, o que faz com que os iniciantes acabem tendo mesmo que alugar o equipamento. Além do pára-quadras, ou melhor,



Queda livre a 200 km por hora, até a abertura do pára-quadras

dos pára-quadras principal e reserva, são necessários um capacete com rádio, altímetro e macacão. Pelo equipamento de rádio instalado no capacete os alunos recebem as dicas do instrutor Paulo Zanella, major do exército, mais de 600 sal-

tos na bagagem, que comanda o Para-Clube Cascavel, do qual Adriano, Euler, Heitor e Wallace são sócios. E os gastos não param por aí: cada salto, que inclui a dobragem do equipamento e o frete do avião, custa entre R\$ 40 e R\$ 50.



Euler e Adriano: só os pára-quedistas sabem por que os pássaros cantam.

São basicamente três as modalidades para se iniciar no pára-quedismo. A primeira, conhecida pela sigla *ASL (Acceleration Static Line)*, inclui diversos tipos de salto individual. O salto duplo, em que o pára-quedista iniciante é acompanhado por outro mais experiente, especialmente treinado para essa modalidade, é chamado *Tandem*. A terceira opção consiste num salto de 3.300 metros de altura em que se é acompanhado por dois outros pára-quedistas. Os instrutores só largam o aprendiz a mais ou menos 1.200 metros do chão, quando devem ser acionados os pára-quedas. "Em todas as modalidades o aluno

treina incessantemente em terra, e só então embarca no avião", explica Adriano, que já saltou dezesseis vezes.

Nos primeiros saltos, ele carregava um pára-quedas redondo de uso militar que "voava ao sabor do vento", o que exigia um treinamento para pouso e procedimentos de emergência um pouco mais rigoroso. Na descida, era como pular de uma altura de três metros. A concentração era fundamental, pois em caso de pane no equipamento principal, o reserva tinha que ser acionado manualmente. O pára-quedista se tornava o único responsável por fazer com que o procedimento de

emergência saísse perfeito. Os pára-quedas retangulares, que Adriano utiliza hoje, são dirigíveis, proporcionam maior tempo de permanência no ar e permitem fazer manobras como curvas *e loops*. "Quando vieram os retangulares, foi como trocar um balão por um avião", compara.

"No começo, o medo é normal. Para se ter uma idéia, nem avião eu conhecia", confessa Adriano. Ele conta que só começou a "curtir" de verdade o esporte a partir do segundo ou terceiro salto. "Os vãos são tranquilos e proporcionam uma incrível sensação de liberdade. No céu não há barulho, a paisagem é



## ENTREVISTA

generosa e você tem a sensação de poder abraçar o mundo, o horizonte está ao seu alcance. Que mais um amante da natureza e das fortes emoções pode querer?", encanta-se.

Só que *voar* nem sempre é assim tão maravilhoso. O auxiliar de cadastro do CRTO Euler Lavarda teve um primeiro (e único) salto um pouco complicado. Machucou o ombro ao sair do avião e, não bastasse isso, a sua inexperiência e o vento forte fizeram com que acabasse num pinheiral de araucárias ao lado do aeroporto. "Desci levando galhos no peito", conta Euler, que já havia tido a oportunidade de saltar uma outra vez, em 1981, mas desistiu na hora de subir no avião. Apesar de tudo, ele garante que gostou da experiência e pretende continuar saltando. E vai mais longe: quer tirar a licença para pilotar aviões e passar a lançar pára-quedistas também. Talvez pelo mesmo motivo que faz de Adriano um aficionado do pára-quedismo: "Depois de saltar, no final de semana, volto para o trabalho realizado", diz o desenhista do CRTO. Ele con-



Adriano já tem 10 saltos no currículo

ta que algumas empresas incentivam a prática do esporte como forma de reduzir os níveis de *stress* de seus empregados. Mais certo, porém, é que a insistência de Euler se justifique na frase que, segundo os amantes do pára-quedismo, melhor define a emoção que cada salto proporciona: "Só os pára-quedistas sabem por que os pássaros cantam". ■

Antes de subir no avião, é preciso treinar em terra



# NO CALOR DO DEBATE

PELA PRIMEIRA VEZ, POPULAÇÃO PARTICIPA ATIVAMENTE DE PROJETO DE USINA

**R**euniões tensas, reivindicações, ameaças de invasão do canteiro de obras. Volta e meia o noticiário se volta para Salto Caxias- e não apenas para falar de detalhes do projeto da usina ou dos investimentos previstos. Afinal, o que é que está acontecendo nos nove municípios que serão afetados pela construção da hidrelétrica? "É uma verdadeira revolução democrática", avalia o engenheiro Antônio Fonseca dos Santos, gerente da Coordenadoria de Engenharia Ambiental (SOG/CNEA). Ele lembra que, pela primeira vez, um projeto do setor elétrico brasileiro está sendo amplamente debatido com a população, e garante: "Os impasses são positivos, porque fazem parte do aprendizado de um novo modelo de relações entre a empresa e a sociedade".

As origens dessa reviravolta podem ser buscadas em duas frentes. De um lado, a maior consciência da população de seus direitos. De outro, a pressão dos agentes financeiros internacionais, que passaram a condicionar os empréstimos a ações para diminuir o impacto de grandes obras no meio ambiente e, principalmente, na vida das populações atingidas.

Tudo isso levou a uma ampla revisão da legislação brasileira, que tornou a engenharia ambiental tão importante quanto a engenharia civil (*leia quadro*).

### IMPACTO AMBIENTAL

"O conceito de impacto ambiental foi ampliado", explica o gerente da CNEA. "Não se trata apenas de preservar a fauna e a flora, mas de considerar o sistema sócio-econômico como um todo." Em resumo, o povo deixou de ser



Reunião com representantes da Copel e da população atingida para definição dos beneficiários do programa de reassentamento

um mero detalhe no caminho das escavadeiras.

Mesmo sem contar com recursos externos, e ainda que não houvesse uma legislação ambiental rigorosa, dificilmente o projeto de Salto Caxias poderia ser desenvolvido sem uma parceria efetiva com os moradores das áreas atingidas. A longa história de conflitos de terra das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, onde está o canteiro de obras da usina (*veja mapa*), fez surgir uma população organizada na defesa de seus direitos. Por outro lado, o comportamento do próprio setor elétrico nas décadas passadas dá motivos de sobra para desconfiança. "De alguma maneira, o pioneirismo da Copel está pagando por trinta anos de indiferença do setor elétrico às populações atingidas", avalia Fonseca. "As dificulda-

des aparecem exatamente porque está havendo uma grande abertura democrática, que às vezes pega de surpresa até mesmo os copelianos."

O relacionamento com a sociedade, aliás, é um dos princípios da Política Ambiental da Copel aprovada em agosto em reunião de diretoria. "A Copel considera indispensável a participação da sociedade na solução de questões ambientais advindas de suas atividades", diz o documento.

A participação da população no projeto de Salto Caxias começou desde a época das audiências públicas para apresentação e debate do Relatório de Impacto Ambiental (Rima). Dessa primeira rodada de debates surgiu o Grupo de Estudos Multidisciplinar (GEM), uma experiência que a Copel já havia desenvolvido durante a construção da

Usina de Segredo e que agora congrega 114 entidades governamentais e não-governamentais. "As discussões no grupo não são para inglês ver", garante Fonseca. "Das reuniões têm vindo sugestões e informações valiosas, que subsidiaram o planejamento das ações da Copel."

A partir das discussões no grupo, por exemplo, surgiu a ideia do I Seminário de Reassentamento, realizado em outubro de 94. Além das entidades representativas da população e de órgãos governamentais, foram feitos convites a outras empresas do setor elétrico. A ideia era conhecer e aprender com experiências anteriores. Assim, o seminário possibilitou a definição do público-alvo dos projetos de reassentamento. Também foi criada a Comissão Multi-institucional de Seleção de Imóveis do Programa de Reassentamento, que escolheu inicialmente cerca de 14 mil alqueires de áreas em municípios do Oeste e Sudoeste, em comum acordo com os representantes das famílias. A estimativa é que sejam necessários 7 mil alqueires para o programa. Em setembro, a Copel divulgou a lista dos beneficiados. O relatório é composto por 838 nomes, mais uma lista anexa com outros 42, de pessoas que ainda estão providenciando sua documentação.

O reassentamento abrange, além de proprietários atingidos com área de até cinco alqueires, arrendatários e afins que trabalhem em áreas que serão inundadas pelo reservatório da usina.

"A inclusão desses não-proprietários é outra novidade", lembra Fonseca. "Há empresas que nem se dispõem a discutir o assunto, mas o fato é que não se pode simplesmente despejar essa população na beira do asfalto."

No dia 22 de novembro, foi feito o II Seminário de Reassentamento (esta edição foi concluída antes da data do seminário), agora para discutir como será o processo de mudança e a vida nas novas terras. ■



## USINA DEPENDE DO PROJETO AMBIENTAL

Desde 1986, além da viabilidade técnica, a empresa responsável por uma grande obra de engenharia precisa demonstrar também sua viabilidade ambiental, atendendo a uma série de exigências estabelecidas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).

O primeiro passo é a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA), um trabalho multidisciplinar conduzido por uma instituição independente. É um amplo diagnóstico dos impactos da obra sobre o meio físico, a flora, a fauna e o sistema sócio-econômico e cultural da região.

A partir desse diagnóstico é feito o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), traduzindo as informações técnicas do EIA em linguagem acessível à população. O Rima também inclui um prognóstico, isto é, estudos que avaliam a situação ambiental no futuro, com ou sem a construção da obra pretendida. A aprovação, no Estado, cabe ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP). A Usina de Segredo teve o primeiro Rima do setor elétrico brasileiro. Embora o projeto da obra fosse anterior à legis-

lação, a Copel decidiu seguir as novas regras para adquirir experiência para futuras obras.

Se o EIA/Rima for aprovado, a empresa recebe uma Licença Ambiental-Prévia, requisito para a elaboração do Projeto Básico Ambiental da obra. Com base nos estudos anteriores, esse projeto estabelece as ações que deverão ser cumpridas para amenizar o impacto negativo da obra, já prevendo o cronograma de implantação, custos e parcerias. Novamente, o projeto depende de aprovação do IAP para que seja obtida a Licença Ambiental de Instalação, uma espécie de "alvará" que permite o início da obra e que precisa ser renovado periodicamente.

Concluída a obra, há nova fiscalização do IAP para a emissão da Licença Ambiental de Operação. É somente com a posse desse documento - que também precisa ser renovado a cada ano - que podem ser fechadas as comportas da barragem. "O compromisso ambiental é permanente", enfatiza o gerente da Coordenadoria de Engenharia Ambiental, Antônio Fonseca dos Santos.

## MUNICÍPIOS DA REGIÃO RECEBEM INVESTIMENTOS

**A**lém do alagamento de uma área de 108 quilômetros quadrados para a formação do reservatório de Salto Caxias, os municípios afetados estão enfrentando o súbito aumento da população. Em vez de uma vila residencial no canteiro de obras, os trabalhadores da usina foram instalados nas cidades vizinhas. A previsão é que o número de trabalhadores chegue a três mil (500 da Copel) no pico das obras da usina.

Daí surgiu outra dimensão fundamental do projeto ambiental de Salto Caxias: o apoio aos municípios. "A idéia é que a obra não traga somente impactos negativos, mas possa ser um impulso para o desenvolvimento da região", explica Terezinha Kolz Bruno, da equipe da CNEA. Os municípios diretamente afetados pela usina são Capitão Leônidas Marques, Nova Prata do Iguçu, Boa Vista da Aparecida, Três Barras do Paraná, Quedas do Iguçu, Boa Esperança, Cruzeiro do Iguçu, São Jorge do Oeste e Salto do Lontra.

A lista de programas e ações nos municípios atingidos ocupa dez páginas, e envolve desde a construção e reforma de colégios e postos



Antônio Fonseca dos Santos (CNEA) faz entrega de ambulância em Três Barras do Paraná

de saúde até a modernização administrativa das prefeituras. Os investimentos, previstos desde a elabo-



Posto de saúde construído em Capitão Leônidas Marques (distrito de Alto Alegre do Iguçu)

ração do Rima, são proporcionais ao impacto sofrido pelo município. Assim, os principais beneficiados são Capitão Leônidas Marques, Boa Vista da Aparecida e Nova Prata do Iguçu.

Nem tudo, porém, está sendo custeado exclusivamente pela Copel. "Sempre

que possível, procuramos parcerias com órgãos governamentais para a antecipação de investimentos já previstos ou para a inclusão dos municípios afetados em seus programas", explica Terezinha. Foi assim, por exemplo, que surgiu o curso de formação de auxiliares de enfermagem, já desenvolvido pela Secretaria da Saúde em outras regiões do Estado. A Copel bancou o pagamento dos professores e trouxe o curso para Capitão Leônidas Marques.

Nas próximas edições, o CI vai publicar reportagens especiais sobre os principais programas. ■



Ampliação da Escola Cristo Redentor, em Nova Prata do Iguçu



Escola construída pela Copel em Boa Vista da Aparecida





## ENERGIAS ALTERNATIVAS

# BANHO DE SOL

ENERGIA SOLAR PODE SUBSTITUIR CHUVEIRO ELÉTRICO NA ILHA DO MEL

**A**marildo Soares Mendes nasceu e cresceu na Ilha do Mel. Mora com a mulher Ana e o filho de três anos numa pequena casa de madeira igual a dezenas de outras, perto do posto telefônico onde ela trabalha. Ou melhor: desde o final de outubro, a casa de Amarildo-que trabalha no serviço de travessia de passageiros até Pontal do Sul-não é mais tão igual às outras. No quintal foi instalado um vistoso coletor solar, que está sendo usado para aquecer a água do chuveiro da casa e já virou uma espécie de *ponto turístico* para os outros moradores da ilha.

A família de Amarildo foi uma das duas escolhidas pela Copel para testar um sistema de aquecimento solar na Ilha do Mel. A outra foi a do pescador e barqueiro Azauri Santana Filho, o "Piá", que mora perto do cunhado Amarildo com a mulher Gessy e dois filhos. Nas duas casas, a Superintendência de Energias Alternativas instalou um coletor capaz de aquecer duzentos litros de água, o suficiente para o banho diário dos moradores. "Vamos acompanhar os níveis de consumo dessas famílias e observar a redução proporcionada pelo uso do coletor solar", explica o superintendente Edilson Novak.

O uso menos intensivo do chuveiro elétrico, a principal forma de consumo de energia na ilha, poderá conter a expansão da demanda máxima por eletricidade e evitar problemas de fornecimento- em especial no verão, quando o grande número de turistas multiplica o consumo. Atualmente, o fornecimento de energia na Ilha do Mel é feito exclusivamente por uma pequena usina a diesel- uma fonte poluente e 25 vezes mais cara que

a energia produzida em usinas hidrelétricas.

As duas famílias estão adorando a novidade. Além de fazer inveja aos vizinhos e diminuir a conta de energia, o coletor solar foi instalado gratuitamente. A experiência tem a participação da empresa paulista Soletrol, fabricante dos equipamentos, que cedeu os coletores- que custam cerca de R\$ 600 cada- para os testes desenvolvidos pela Copel. Se os resultados forem positivos, o uso da energia solar deverá se difundir na ilha, principalmente nas casas de veraneio e pousadas. "Temos quinhentos domicílios ligados na ilha, mas 80% do consumo está concentrado em apenas 150", calcula Edilson Novak.

Outra alternativa que vem sendo considerada pela Copel é a possibilidade de reduzir o consumo de eletricidade com a iluminação artificial. Um convênio semelhante ao firmado com a empresa fabricante de coletores solares foi assinado com a Philips, que cedeu para testes 74 lâmpadas de alta eficiência e baixo consumo, instaladas em duas residências e uma pousada. São 40 lâmpadas de 23 watts- segundo o fabricante, capazes de proporcionar 25% mais luz que as de 100 watts, mas com consumo 4,5 vezes menor-, 29 lâmpadas de 15 watts e 5 de 11 watts.

### INVESTIMENTOS

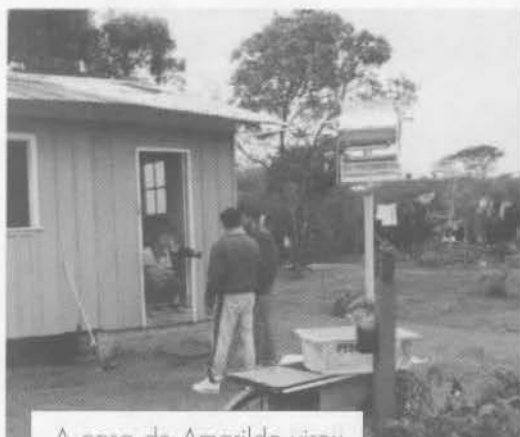
Além de testar alternativas de redução do consumo, a Copel também prepara nova ampliação da usina a diesel da Ilha do Mel, inaugurada em 1988. Até o final do ano, serão colocados em funcionamento dois geradores de 220 kW de potência cada, para garantir suprimento normal de energia na tem-

porada.

Na época em que foi inaugurada, a usina da Ilha do Mel operava com dois geradores de 180kW e outro reserva com potência de 80 kW. No ano passado, a capacidade foi ampliada com a instalação de mais dois geradores de 150 kW. Agora a Copel pretende desativar os geradores mais antigos, mantendo apenas um de 180 kW como reserva técnica. Para dar maior autonomia aos geradores, foi instalado mais um tanque de combustível- o terceiro da ilha-, com capacidade para armazenar 15 mil litros de diesel.

Mais potente, a usina também está ficando mais silenciosa. Os novos geradores vão operar dentro de contêineres com revestimento interno anti-acústico e, em vez de hélices, o sistema de refrigeração é a base de água. Tudo isso ajuda a limitar o barulho dos motores a 55 decibéis, medidos a cinco metros de distância.

Também em dezembro deve estar concluída a automatização da usina, que opera das 10 horas da manhã às 2 da madrugada. Os motores serão ligados e desligados automaticamente no horário programado. ■



A casa de Amarildo virou atração turística na Ilha

# DIVIDIR PARA MULTIPLICAR

PROGRAMA ESTIMULA A COMPARTILHAR O CONHECIMENTO

O Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos (*leia quadro*) quer incentivar as pessoas que participam de treinamentos especiais- isto é, eventos fora da empresa e que tenham contemplado um número restrito de empregados- a repassar as novidades para outros colegas. É o programa "Quem é treinado, treina", lançado em Curitiba no dia 26 de outubro pelo superintendente de Recursos Humanos, Carlos Eduardo de Almeida, e que será coordenado pela equipe de gestão empresarial do CDTH.

A idéia é multiplicar o acesso às informações e conhecimentos obtidos em seminários, congressos e cursos, em diversas áreas de interesse. "É uma apresentação informal, um bate-papo, em que a pessoa irá repassar a colegas interessados os pontos mais importantes do treinamento que recebeu", explica Jacqueline Mendes Menezes, da equipe coordenadora do programa.

A organização do material a ser apresentado (transparências, gráficos etc.), a preparação do local e os convites aos interessados ficam por conta do CDTH, que também pode dar orientação didático-pedagógica ao apresentador- até porque nem todo mundo se sente à vontade diante de uma platéia.

Não é preciso esperar convite para participar do programa como instrutor. Quem for a um evento importante de sua área de atuação e quiser compartilhar a experiência, pode tomar a iniciativa de procurar



O lançamento do programa: Lu e Jacqueline (CDTH), Mário Gurski, Clédia Camargo e Carlos Henrique Tiemechi

o CDTH. O contato deve ser feito pelo telefone (041) 273-3632, ramal 136 (Cirlei, Cleuza ou Jacqueline).

A estréia do "Quem é treinado, treina" reuniu 86 pessoas no auditório do Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos, no Pólo do Km 3. Foram apresentadas informações sobre três eventos da área de Recursos Humanos. Mário Gurski (CDTH), Carlos Henrique Tiemechi (DPRH) e Clédia Camargo (CNPB)

repassaram os temas de destaque do Congresso Nacional de Recursos Humanos, realizado em Blumenau, de 30 de agosto a 1º de setembro.

A segunda apresentação foi feita por Jacqueline Menezes, que falou sobre a palestra do professor norte-americano Joseph Patrick (Wright State University, Ohio) no curso "Qualidade Total no Gerenciamento de Recursos Humanos". O evento, que aconteceu em Curitiba no dia 1º de setembro,

foi promovido pelo Sebrae, Universidade Federal do Paraná e Associação Brasileira de Recursos Humanos (seção Paraná). Alguns pontos do Congresso Latinoamericano de Recursos Humanos, realizado em Assunção (Paraguai) de 5 a 12 de setembro, foram apresentados por Irineu Beltrami (CNPB), que abordou principalmente os debates sobre a privatização de empresas estatais. ■

## NOVO IMPULSO PARA O TALENTO

O Departamento de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal (SRH/DPDP) mudou. Desde setembro, passou a se chamar Centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos (CDTH). Mais que uma mudança de nome, trata-se da primeira experiência concreta de transformação das áreas da empresa em unidades de negócios, uma das diretrizes de modernização da estrutura da Copel. O CDTH é formado por

equipes autogerenciadas, que agem como áreas autônomas. Em vez da rigidez da hierarquia, o que vem em primeiro lugar é o cliente. Além de reduzir os custos administrativos e gerenciais, as vantagens dessa nova forma de trabalhar já começam a aparecer na rapidez das respostas, na eficiência no atendimento aos clientes e no estímulo ao desenvolvimento dos talentos- dentro e fora do CDTH.

## MÚSICA E SOLIDARIEDADE

Aconteceu em outubro, em Segredo, o II Recital da Solidariedade, com a participação de 28 alunos da escolinha de teclado e órgão eletrônico da usina e um show do professor Ângelo Geraldo, de Guarapuava. A renda dos ingressos foi revertida ao serviço social da usina. A escolinha começou a funcionar há um ano e já tem oitenta alunos. A iniciativa foi de Amauri de França, técnico em operação da usina, que dá aulas nas horas de folga. Quando ele está trabalhando na usina, as aulas são dadas por Amado Campos, professor da escola de música Angel'Som, de Guarapuava. O talento dos alunos já está sendo reconhecido na região: a escolinha tem recebido convites para fazer recitais e se apresentar nas cidades próximas.



Amauri França (centro) e os alunos da escolinha

## REDES NEURAIS

Pesquisadores brasileiros e estrangeiros se reuniram em Curitiba de 29 de outubro a 1º de novembro para o II Congresso Brasileiro de Redes Neurais. Durante os quatro dias do evento, realizado pela Copel (LAC), foram discutidos 61 trabalhos técnicos sobre a aplicação de redes neurais em diversas áreas de conhecimento. Além de estudiosos brasileiros, apresentaram contribuições pesquisadores do



Japão, Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos, Portugal e Angola. O estudo das redes neurais artificiais- estruturas construídas com o mesmo princípio de funcionamento das células nervosas no cérebro dos seres vivos- é uma das áreas da engenharia que mais tem se desenvolvido nos últimos anos nos países industrializados. Paralelamente ao congresso, foi realizada a III Escola de Redes Neurais, dedicada a estudantes.

A abertura do Congresso: Mauro Klinguelfus (org.), Ivo Brand (UFPR), Maria Amélia Zainko (vice-reitora UFPR), Lindolfo Zimmer (DOP), Carlos Eduardo Pedreira (pres. Cons. Nac. Redes Neurais) e Mário Sarcinelli Filho (Soc. Bras. Automática)

## PONTA GROSSA

O Copel Clube de Ponta Grossa já tem uma nova diretoria, eleita para o biênio 96/97: Sérgio Batista Correia (presidente), Carlos Ferreira Pontes (vice), João Lino Maciel (diretor social), Luiz Francisco Pucci Sobrinho (administrativo), Alobim César Cordeiro (financeiro), Jesuel Ribeiro dos Santos (patrimônio), Dirceu Camargo Lopes (cultural) e Valter Silvio Martins (esportes).

## SEGURANÇA

Com palestras e debates- e, na abertura, uma apresentação do Coral da Copel (foto)-, o Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica (LAC) realizou em setembro sua Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat). Cerca de quarenta funcionários do LAC participaram da



programação, com especialistas convidados para abordar os temas: Primeiros Socorros, Segurança no Manuseio de Produtos em Laboratórios Químicos, Qualidade Total Aplicada na Prevenção de Acidentes, Moderna Administração de Segurança no Trabalho e Prevenção de Riscos de Saúde e Segurança no Trabalho.

## VIA INTERNET

Informações sobre o Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) já podem ser obtidas via Internet. Além de dados institucionais e sobre a infraestrutura tecnológica do sistema, o usuário fica sabendo como ter acesso a boletins meteorológicos adequados às suas necessidades. Em breve, estarão disponíveis um mapa do Paraná contendo a previsão do tempo para cada região do Estado, imagens de satélite e de radar. O endereço eletrônico do Simepar é <http://www.lac.copel.br>.

## EMERGÊNCIA

A Copel colocou em operação em outubro um novo serviço de atendimento telefônico para os municípios da Região Metropolitana de Curitiba e litoral, com ligações gratuitas pelo sistema DDG 0800. A novidade beneficia toda a região Leste do Estado, com exceção da capital, onde o atendimento continua sendo feito pelo número 196. Na área alcançada pelo novo serviço existem mais de 300 mil unidades consumidoras, responsáveis por uma média mensal de 15 mil ligações para o atendimento comercial e de emergência da Copel. O novo telefone, disponível 24 horas por dia, é o 0800-41-0196.

## EMERGÊNCIA II

O serviço 0800 da Copel atende os municípios de Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Antonina, Araucária, Balsa Nova, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo do Tenente, Campo Largo (área rural), Cerro Azul, Colombo, Contenda, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Guaraqueçaba, Itaperuçu, Lapa, Mandirituba, Matinhos, Morretes, Paranaguá, Piên, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro (área rural), São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas.

## QUALIDADE TOTAL

Depois do seminário sobre Qualidade Total para gerentes realizado em junho na Usina de Segredo, sete pessoas da Superintendência de Manutenção Oeste (SMO) resolveram montar um grupo de trabalho para disseminar os princípios do TQC. A primeira iniciativa do grupo foi elaborar uma pesquisa para identificar pessoas interessadas no tema. Nos meses de setembro e outubro, o grupo organizou palestras de motivação (foto), ministradas pelo engenheiro Flávio de Freitas Dinão (SOG/DPHS) em todos os departamentos da SMO. O grupo é formado por Carlos R. Rosa, José Francisco de Oliveira, Sérgio I. Gomes, Celso Casagrande, Luiz Carlos Dattola, Izabel Vargas e Maria Leticia Figueiredo.



## ERA DA INFORMAÇÃO

Dentro do programa Fronteira do Conhecimento, aconteceu de 23 a 25 de outubro, no auditório do CDTH, o seminário "As concessionárias de energia elétrica na era da informação". O objetivo foi refletir sobre as megatendências da indústria de energia e as novas estratégias para a competição no setor elétrico. Os palestrantes foram os consultores americanos John Vanston (foto), que atua na área de previsão tecnológica e integração ao mercado, e Lawrence Vanston, doutor em pesquisa de operações e engenharia industrial pela Universidade do Texas.



## CONSERVAÇÃO DE ENERGIA

Empresas e cooperativas da região de Cascavel participaram no dia 17 de outubro, na sede da Associação Comercial e Industrial do município, da Jornada de Conservação e Racionalização de Energia na Indústria. O encontro foi uma promoção conjunta da Copel, Federação das Indústrias (Fiep), Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e Secretaria de Estado da Indústria e Comércio. Além da contenção do desperdício de energia, também esteve em pauta a nova lei de concessões.

## SEGUNDA VIA

A exemplo de Curitiba, a região Oeste agora também conta com o serviço de auto-atendimento para a emissão da segunda via da conta de luz. O sistema está funcionando nas agências Cascavel e Foz do Iguaçu, as duas maiores da Superintendência de Distribuição do Oeste. Basta o consumidor digitar o número de identificação que aparece na conta e seguir as orientações que surgem na tela do computador. Em menos de um minuto, a segunda via da fatura está em suas mãos.

## BRASIL-ALEMANHA

O Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica (LAC) deverá participar, na área de galvanoplastia, de um programa de apoio tecnológico à pequena empresa do Paraná. O programa está sendo organizado pelo Centro de Integração Tecnológica do Paraná (Citpar) com apoio do governo alemão. Também começa a ser discutida uma parceria entre o LAC e o Citpar, que deve envolver desde o doutorado em engenharia até serviços tecnológicos para indústrias paranaenses e o diagnóstico de capacitação tecnológica e demandas emergentes de tecnologia no Estado. As duas iniciativas foram resultado de uma visita técnica ao LAC, em outubro, do coordenador alemão do projeto de cooperação Brasil-Alemanha, Hans Peter Kruse, e do secretário-executivo do Centro de Integração de Tecnologia do Paraná (Citpar), Afonso Celso de Camargo. Eles foram recebidos pelo presidente Ingo Hübert e o diretor Lindolfo Zimmer (DOP).

## CONCURSO I

Eleita Miss Cascavel em outubro, Juliane Facchi, 17 anos, é filha do inspetor de veículos Cirineu (e d. Neusa) Facchi, da Superintendência de Operação e Manutenção Oeste (SMO), dezoito anos de Copel. Juliane sucedeu a quase xará Juliana da Costa Mendes, também filha de copeliano. Os pais de Juliana são Anita e Carlos Alberto Tanuri Mendes, ele por muitos anos assessor jurídico da Superintendência de Distribuição Oeste (SDO). A atual Miss Cascavel é modelo profissional desde 94, e só aceitou participar da disputa depois de muita insistência dos organizadores. Valeu a pena: junto com o título, multiplicaram-se os convites para desfiles e fotos.

## CONCURSO II

As filhas de copelianos, na verdade, têm monopolizado os concursos de beleza na região de Cascavel. Além de Juliane Facchi e Juliana da Costa Mendes, há outros exemplos. Emanuele Campanha Teixeira, 16 anos, filha do electricista José Carlos Teixeira, da SMO, foi eleita rainha dos Jogos dos Industriários do Sesi. E Michele Danelichen, 18, anos, filha do electricista Mário Danelichen, da agência Matelândia, também já fez sucesso em concursos e desfiles.



## RECORDE EM DOSE DUPLA

CASCADEL REGISTRA DE NOVO ÍNDICE ZERO DE INTERRUPÇÃO NA TRANSMISSÃO

**O**s 186 colaboradores do Departamento de Transmissão de Cascavel (DOP/SMO/DPMV) repetiram em setembro uma marca

histórica que já haviam obtido em julho, alcançando índice zero no DEC (Duração Equivalente por Consumidor, item de controle que registra o tempo de interrupção nos serviços elétricos superior a três minutos). A receita para o sucesso? Aplicação das ferramentas da Qualidade Total, entusiasmo e empenho de toda a equipe.

Atendendo a duzentas localidades do Oeste paranaense, o DPMV opera e mantém 45 subestações e novecentos quilômetros de linhas de transmissão. Como meta para este ano, o DEC máximo foi fixado em 1h50min. Realizado até setembro, 1h11min. O de outubro ainda não havia saído até o fechamento desta edição, mas estava estimado em 1 minuto.

Para ser tão bem sucedido, o pessoal do DPMV aumentou o número de intervenções em Linha Viva, preparando-se antes com muito treinamento e cursos para atuação ao contato e não mais com bastões. Paralelamente, um trabalho de motivação e conscientização discute sempre a real necessidade de desligamentos. Sendo possível, tenta-se pegar uma carona nos desligamentos da distribuição, otimizando-se a programação.

O DPMV também tem usado sistematicamente o termovisor em auxílio às inspeções visuais, identificando os "pontos quentes" - fontes prováveis de futuros problemas -, imediatamente corrigidos com a linha operando, de preferência. Na manutenção de subestações, os trabalhos são programados de maneira que, estando equipada com mais de um transformador, um deles seja mantido em operação atendendo a deman-

da. E onde houver apenas um, outro reserva é trazido para preservar o fornecimento. ■

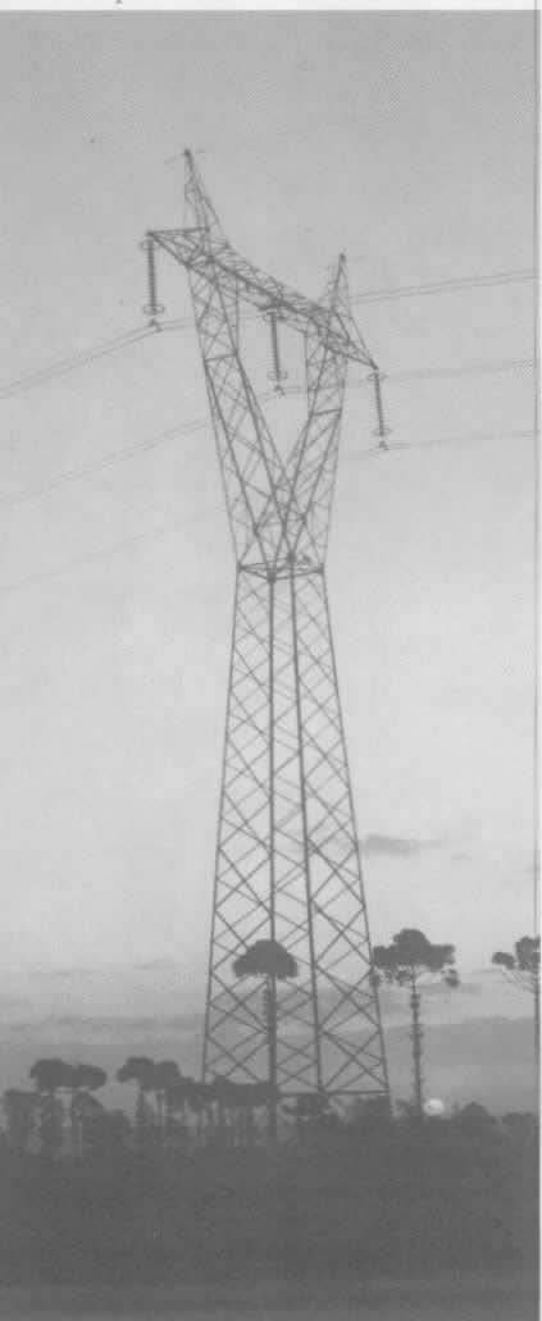
### O PULO DO GATO

É possível melhorar sempre e aproximar-se da perfeição. Mas manter as boas marcas conquistadas é o desafio. E é o pulo do gato da Qualidade Total. Com esse pensamento a diretoria de operação, comprometida com os métodos e metas do TQC e integrada ao esforço que é da empresa toda, quer destacar e divulgar seus setores de excelência. A estratégia do diretor Lindolfo Zimmer é motivar a competição interna na busca de resultados ótimos, beneficiando no conjunto os clientes.

Zimmer acredita que a competição saudável é uma boa forma de induzir o aperfeiçoamento do todo. Mas o que ele quer mesmo é não precisar fazer destaque nenhum: "Isso será possível quando todas as áreas da operação trabalharem com resultados igualmente excelentes", projeta.



Zimmer: destaque para as áreas de excelência



Sob os cuidados do DPMV, 930 quilômetros de linhas

## A TURMA DA LEITURA

MENINAS E MENINOS CONTAM POR QUE GOSTAM DE LER



Fábio acha que a leitura ajuda a ir bem na escola



Louise e Liana: livros e gibis da Turma da Mônica

As irmãs Louise Cristina Turk, de 10 anos, e Liana Maria Turk, de 8, são diferentes das outras crianças da sua idade. Bem, pelo menos numa coisa: as duas garantem que gostam mais de ler do que ver televisão. Louise está na 4ª série e Liana na 2ª. Elas estudam na Escola Municipal Cerró Azul (Curitiba), e contam que, apesar de os seus professores não exigirem, estão sempre emprestando livros na biblioteca. Liana gosta de livros e jornais, enquanto Louise prefere os livros — adorou um de poesias que leu há pouco tempo, da escritora Roseana Murray, chamado *Classificados Poéticos*. As duas também lêem bastante os gibis da Turma da Mônica. A mãe das meninas, Mercedes, é a maior incentivadora das duas na leitura. Nesses tempos em que está cada vez mais difícil fazer a garotada deixar de lado a telinha e se dedicar um pouco aos livros, ou mesmo às saudáveis e divertidas brincadeiras de rua,

Mercedes é sem dúvida uma mãe de sorte.

Maria Helena, mãe dos meninos Fábio e Alexandre de Mello Costa dos Santos, também é uma privilegiada. Fábio, de 13 anos, não gosta de ler jornais, mas adora os livros e conta que sempre foi bem na escola. Alexandre, 10 anos, lê menos que o irmão, mas não dispensa uma boa história de suspense. “Gosto daqueles livros que você não consegue parar de ler, que te deixam cada vez mais curioso”, diz. Fábio treina futebol no Círculo Militar e gosta de ler revistas de esporte, mas entre as suas leituras nos últimos tempos o destaque é um livro: *Doze Horas de Terror*, de Marcos Rey. A Escola Pirâmide do Saber, onde estudam, Fábio na 7ª série e Alexandre na 4ª., exige que os alunos leiam pelo menos um livro por bimestre, mas os meninos garantem que não é só porque são obrigados que freqüentam a biblioteca. “A leitura é muito importante

para se aprender a escrever melhor, além de trazer informação”, acha Fábio.

A literatura infantil ou infanto-juvenil, que é como são chamados os livros para crianças e adolescentes, surgiu na França, no século XVIII. Charles Perrault foi o primeiro escritor a fazer histórias para crianças e publicá-las em livro. No começo, e até poucos anos atrás, havia a preocupação de educar e ensinar através da literatura infantil. Sempre tinha a moral da história no final, e isso muitas vezes tornava os livros chatos e sem graça e afastava as crianças da leitura. Mas de uns tempos para cá, vários autores, inclusive brasileiros, passaram a escrever histórias que pudessem ao mesmo tempo divertir e despertar nas crianças o gosto pela leitura. Exemplo disso são livros como *Admirável Ovo Novo*, do professor e escritor catarinense Paulo Venturelli, ou o clássico *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. ■



Para Alexandre, as histórias de suspense são as melhores

Se você tem até 16 anos e trabalha como modelo ou manequim, fale com a gente. Estamos preparando uma matéria sobre as meninas e meninos da Copel que já começaram carreira em desfiles e fotos. O telefone é (041) 322-3535, ramal 4570.



## **IMAGEM**

A foto de Paulo Henrique Rathunde (SDI/DPST/VSDI) mostra uma das quedas d'água da catarata Guartelã, na região dos Campos Gerais.

Para participar deste espaço, envie sua foto para Copel Informações, rua Coronel Dulcínio 800, 7º andar, Curitiba-PR.